

## NESTA EDIÇÃO

- **Mudanças no cenário mundial de drogas**
- **Aumento do uso de cocaína por mulheres**
- **Fluoxetina com uso disparado**
- **Tráfico de medicamentos**
- **Impacto das leis de trânsito em acidentes fatais**
- **O uso de substâncias e o relacionamento conjugal**
- **A fissura em usuários de crack**
- **Trabalhos no banco de dados do CEBRID**
- **Pesquisa sobre atuação de psicólogos em serviços de álcool e outras drogas**

## SUPERVISÃO:

- **E.A. Carlini**

## EQUIPE TÉCNICA:

- **Danilo Locatelli**
- **Emérita Opaley**
- **Tatiana Amato**
- **Tharcila Chaves**

## EPIDEMIOLOGIA

## Mudanças no cenário mundial de drogas

O relatório publicado em 24 de junho de 2009 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) apresenta mudanças no cenário global da produção e consumo de substâncias psicoativas. Os dados mostram que houve uma tendência de declínio nos principais mercados, tendo o Afeganistão, principal produtor de ópio, reduzido em 19% sua produção e a Colômbia, país que produz metade da cocaína no mundo, apresentou uma queda de 28% na produção da droga. Ainda, a produção global de cocaína foi estimada como a menor dos últimos cinco anos, apesar de observado aumento do cultivo no Peru e na Bolívia. A maconha permanece como droga mais cultivada no mundo, embora suas estimativas sejam menos precisas.

Em termos de consumo, houve uma tendência de estabilização ou mesmo de declínio nos principais mercados: América do Norte e Europa para maconha e cocaína e parte da Europa ocidental e sudeste da Ásia para opiáceos. Os dados de países em desenvolvimento são menos confiáveis.

Por outro lado, houve um aumento no uso e na produção de drogas sintéticas (anfetaminas, metanfetamina e ecstasy) nos países em desenvolvimento. É curioso observar que para essas drogas, há uma inversão do mercado: enquanto os maiores produtores são países desenvolvidos, são os países em desenvolvimento que vem registrando uma tendência de maior consumo ao longo do tempo. Entretanto, o Brasil foi citado pela atuação da Polícia Federal brasileira em dismantelar o primeiro laboratório clandestino de ecstasy do país, o que mostra como o local de produção dessas drogas pode mudar de acordo com a proximidade de seus usuários.

O relatório também refere que o mercado global de cocaína tem sofrido abalos com os esforços internacionais no combate à droga. Por outro lado, ressalta o impacto social dos crimes relacionados a drogas e a importância de se trabalhar paralelamente saúde e segurança pública. O documento se posiciona contra a legalização de drogas, mas a favor de uma ampla discussão para se melhorar o

enfretamento às drogas.

Primeiramente, o olhar sobre o usuário como um doente a ser tratado. Ao se ampliar o acesso a programas efetivos de tratamento para os dependentes, haveria uma redução dos índices de consumo, impactando sobre o tráfico. Em segundo lugar, o Estado deve ocupar áreas que foram tomadas pelo poder do tráfico e fornecer aparelhos sociais que garantam recursos às comunidades mais vulneráveis às drogas e ao crime, como moradia, emprego, educação, acesso a serviços públicos e lazer. Por fim, os governos devem aderir aos tratados internacionais contra o crime organizado e maior eficiência na aplicação da lei, bem como, aumentar a transparência e a qualidade dos dados relacionados às drogas.

Para maiores informações e obter gratuitamente o relatório completo (em inglês) ou mesmo um resumo em português dos principais tópicos discutidos e referências ao Brasil, acesse: <http://www.unodc.org/>

## Uso de cocaína por mulheres: dados do SUS denunciam que está aumentando

Uma notícia do Diário Oficial do Estado de São Paulo em edição de julho de 2009 traz um alerta importante para a saúde pública: o aumento do número de casos femininos internados por uso de cocaína no Estado de São Paulo. O número cresceu incríveis 91% nos últimos três anos, partindo de 365 mulheres internadas em hospitais da rede pública por uso de cocaína em 2006, chegando a 589 em 2007 e por fim 696 em 2008. A idade média dessas mulheres foi registrada em 29 anos.

Para a diretora do Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas (CRATOD), Luizemir Lago, estes resultados mostram não somente um aumento do número de

mulheres usuárias da droga, mas também reflete a expansão dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) - serviços de saúde mental comunitários do SUS, que somam 46 em todo o Estado. Segundo Luizemir, cabe aos Caps realizar o diagnóstico e referenciar estes casos para internação hospitalar, quando necessário. Da mesma forma, o levantamento indica uma tendência importante: de que mulheres estão mais conscientes da própria saúde e por isso procuram mais assistência médica. "Antigamente, eram internadas por seus pais, maridos ou outros parentes. Hoje, são elas quem procuram o atendimento" - destaca a diretora do CRATOD.

Luizemir Lago comenta ainda que

a média de idade de 29 anos é condizente com a velocidade dos efeitos deletérios da droga, que são muito mais imediatos do que o álcool, por exemplo. Para a dependente de cocaína, a vida passa a girar em torno da substância, rompendo todos os laços familiares e sociais, como amigos e trabalho. Por fim, é necessário estar atento que uma ação terapêutica somente será efetiva se objetivar um trabalho sistemático para tentar reintegrar o ex-usuário à sociedade.

Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo, Volume 119, número 124, seção 1, edição de 04 de julho de 2009.

**MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS****Fluoxetina com uso disparado: muita depressão? Não!****É uso como agente para perder peso? Muito provavelmente.**

É por demais conhecido que a fluoxetina é uma substância atuando por inibição seletiva da recaptação de serotonina (ISRS). Como tal é um útil antidepressivo. E como todo ISRS a fluoxetina provoca uma série de reações adversas, várias delas de gravidade. Tanto assim é que o produto comercial mais conhecido à base desta substância (PROZAC®) traz em sua bula uma lista de 62 reações adversas possíveis.

Isto implica que a relação risco/benefício deve ser seguida à risca quando se prescreve um antidepressivo; ou seja, não se deve prescrevê-lo para qualquer coisa.

Infelizmente esta parece não ser a realidade no Brasil. De fato, há tempo o CEBRID vinha recebendo informações de várias cidades e estados de que a fluoxetina estava cada vez mais sendo utilizada como agente para diminuir o apetite (anorexígeno) levando a uma perda de peso, sendo as mulheres as principais consumidoras.

Visando melhor estudar esta situação, o CEBRID e a Vigilância Sanitária do Município de Santo André - SP analisaram um total de 39.782 receitas especiais (RE) guardadas nas farmácias e drogarias daquela cidade. Deste total 10.919 RE continham fluoxetina sendo

que 9.259 (84,8%) destas eram provenientes de farmácias magistrais e apenas 1.660 (15,2%) das drogarias.

As prescrições de fluoxetina eram predominantemente destinadas a mulheres (79,8%). Na imensa maioria das RE, a fluoxetina foi prescrita em associação com um grande número de outras substâncias ativas, inclusive anfetaminas anoréticas, chegando a mais de dez outras em quase a metade das prescrições. Os dados obtidos sugerem que a utilização de fluoxetina teria um fim estético (perda de peso), e não um fim terapêutico (tratamento de depressão). Discute-se a relação risco-benefício desse possível uso.



Carlini E.A., Noto A.R., Nappo S.A., Sanchez Z.V.D.M., Franco V.L.S., Silva L.C.F. et al . Fluoxetina: indícios de uso inadequado. J. bras. Psiquiatria. 2009; 58(2): 97-100.

**Tráfico de medicamentos**

No início de junho, a Polícia Federal prendeu 23 pessoas pertencentes a uma quadrilha que traficava medicamentos para emagrecer contendo substâncias psicotrópicas anorexígenas e de uso controlado. O nome da operação, F-40, faz alusão ao principal composto existente nos medicamentos emagrecedores, conhecido por Femproporex.

O núcleo da quadrilha atuava principalmente nas cidades de Ipatinga e Coronel Fabriciano (MG). Durante as investigações, foram apreendidas diversas correspondências enviadas pelos Correios ao exterior, principalmente para os Estados Unidos e Portugal, contendo os medicamentos emagrecedores. Também entre os objetos apreendidos pela PF, estão

receitas médicas em branco, mas com assinatura, e carimbos de consultório. Em São Paulo foi preso um médico que supostamente participava do esquema.

Um brasileiro residente em Portugal foi preso em flagrante, ao tentar embarcar no aeroporto internacional Tancredo Neves, em Belo Horizonte, com destino àquele país transportando

aproximadamente 3.000 comprimidos contendo as substâncias manipuladas de forma proibida. Durante as investigações, a PF chegou a trabalhar em conjunto com o DEA (Drug Enforcement Administration), o departamento antidrogas dos Estados Unidos.

(fonte: UOL notícias <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2009/06/04/ult5772u4238.jhtm>)

**LEGISLAÇÃO****O impacto das leis de trânsito nos acidentes de trânsito fatais envolvendo motoristas jovens.**

Quando uma nova lei restringe o uso de alguma substância psicotrópica ou as conseqüências nocivas de seu uso, faz-se necessária alguma avaliação do real impacto que esta lei gerou, ou seja, sua efetividade. Nos Estados Unidos, pesquisadores avaliaram o impacto, nos acidentes de trânsito fatais, de 6 leis direcionadas ao público jovem (menores de 21 anos) e 4 leis que são direcionadas a todos os motoristas. Dessas, algumas voltadas ao público jovem e outras voltadas a todos os motoristas estiveram associadas a uma diminuição significativa dos acidentes fatais. As primeiras são: proibição de compra e posse de bebidas alcoólicas por menores (21 anos), punição e suspensão da carteira para motoristas com idade inferior a 21 anos que

apresentam nível de alcoolemia maior que zero. Quanto às leis direcionadas a todos os motoristas, as que mostraram algum resultado foram: punição e revogação da habilitação para motoristas que apresentam concentração de álcool no sangue maior do que 0,08g/L e exigência do uso de cinto de segurança. Os pesquisadores ainda estimaram que, nos Estados Unidos, aproximadamente 732 vidas são poupadas anualmente apenas com as leis que proíbem a compra e posse de bebida alcoólica por jovens menores de 21 anos e punem o motorista jovem que tenha bebido.



Fell JC The Impact of Underage Drinking Laws on Alcohol-Related Fatal Crashes of Young Drivers. Alcoholism: Clinical and Experimental Research 2009; 23(7): 1208-1219.

## PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

### O uso de substâncias pode interferir na relação conjugal ao longo do tempo?

Pesquisadores da Universidade de Buffalo, nos Estados Unidos, realizaram um estudo para verificar a relação entre padrões de uso de substâncias de recém-casados e satisfação conjugal ao longo do tempo. Eles queriam verificar especificamente se havia diferença na satisfação conjugal quanto ao gênero em relação ao uso pesado de álcool e hábito tabagista, e dessa forma predizer o impacto deste uso em afetar negativamente a satisfação da relação durante os primeiros sete anos de casado.

Para isso, acompanharam 634 casais que responderam individualmente um questionário sobre dados sócio-demográficos, uso de álcool e tabaco e mais uma escala para avaliar satisfação marital no primeiro, segundo, quarto e sétimo ano de casado. Algumas questões que podem gerar stress na relação, como nascimento de filho e situação financeira, também foram avaliadas. Foi criado um

parâmetro de discrepância de consumo de álcool e tabaco, ou seja, quando ambos utilizavam ou quando ambos não utilizavam, eram **não discrepantes**, ao passo que quando apenas o marido ou a esposa consumia, era considerado casal **discrepante**. Em cada avaliação realizada, as discrepâncias quanto ao uso pesado de álcool foram mais evidentes do que as discrepâncias de uso de tabaco. Após controlar as variáveis sócio-demográficas, a discrepância entre o casal tanto para álcool como para tabaco, foi associada a uma redução na satisfação conjugal. Essa redução foi verificada tanto para maridos quanto para esposas. Ainda, os casais que apresentavam discrepância em ambas as substâncias apresentaram as maiores taxas de declínio na satisfação marital ao longo do tempo.

Os autores concluem que padrões de uso de substância em casais recém-casados são



importantes preditores de mudanças no funcionamento da relação ao longo dos anos. Da mesma forma, não é simplesmente associar uso pesado de álcool ou uso de tabaco a uma insatisfação, mas também diferenças entre o uso de substâncias por homens ou mulheres podem impactar sobre a qualidade do relacionamento.

Homish GG, Leonard KE, Kozlowski LT, Conerlius JR. The longitudinal association between multiple substance use discrepancies and marital satisfaction. *Addiction* 2009; 104:1201-1209.

### A fissura em usuários de crack

Uma pesquisa qualitativa apresentada como dissertação de mestrado no Departamento de Psicobiologia da UNIFESP, mostrou que, além da fissura induzida por fatores ambientais e emocionais e da fissura que ocorre na abstinência, os usuários de crack desenvolvem outro tipo de fissura: a causada pelo próprio efeito da droga. “Assim que o usuário de crack dá a primeira tragada, desenvolve uma compulsão imediata pelo consumo, levando-o ao uso ininterrupto, até que o estoque da droga acabe ou ele chegue à exaustão”, explica Tharcila Viana Chaves, farmacêutica e autora do estudo. “Esse tipo de fissura apareceu como forte fator mantenedor dos episódios de consumo chamados de *binge*, no qual o uso é prolongado, intenso

e contínuo”. De acordo com a pesquisadora, estes episódios foram os maiores responsáveis pelo rebaixamento de valores do usuário, sujeitando-os a práticas não convencionais para a obtenção da droga - como roubar e prostituir-se - e a fortes eventos de agressividade, provenientes da “nóia” (abreviação de paranóia, um efeito típico do crack) ou do receio de que alguém ameace a continuidade do seu consumo do crack.

Os 40 usuários e ex-usuários de crack entrevistados na pesquisa, apesar de terem perdido o controle em várias situações relacionadas à droga, possuem um autoconhecimento que lhes permite controlarem-se em outras ocasiões. Evitar pistas que lembram o uso do crack (como lugares, pessoas e estresse) e que impulsionariam seu uso é apenas uma das estratégias

usadas para diminuir a fissura e conseguir trabalhar e conviver socialmente. “Muitos usam de forma concomitante, não apenas o álcool e a maconha, mas também os benzodiazepínicos, conhecidos como tranquilizantes, que são conseguidos facilmente no mercado negro e são tidos como moeda de troca na Cracolândia”, afirma a pesquisadora, que acredita que a existência de medidas do próprio usuário para lidar com a sua fissura por crack pode ser uma ferramenta importante para o aprimoramento de seu tratamento.

Chaves, T.V. A vivência da fissura por crack: rebaixamento de valores e estratégias utilizadas para o controle. Tese de mestrado, UNIFESP, 2009, 103 p.

## Últimos trabalhos que entraram para o banco de dados do CEBRID

**3948** - Szupszynski, K.P.D.R.; Oliveira, M.S. - O modelo transteórico no tratamento da dependência química. **Psicologia: Teoria e Prática**, 2008, 10(1):162-173.

**3949** - Silveira, P.S.; Martins, L.F.; Ronzani, T.M. - Moralização sobre o uso de álcool entre agentes comunitários de saúde. **Psicologia: Teoria e Prática**, 2009, 11(1):62-75.

**3950** - Moura, Y.G.; Silva, E.A.; Noto, A.R. - Redes sociais no contexto de uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua. **Psicologia em Pesquisa UFJF**, 3(1): 31-46, janeiro-junho, 2009.

**3951** - Opaleye, E.S.; Noto, A.R.; Sanchez, Z.V.D.M.; Moura, Y.G.; Galduroz, J.C.F.; Carlini, E.A. - Uso recreacional de benzidamina como alucinógeno entre adolescentes em situação de rua no Brasil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2009, 31(3): 208-213.

**3952** - Ronzani, T.M.; Paiva, F.S.; Costa, J.M.O.; Bastos, R.R. - Expectativas sobre os Efeitos do Uso de Álcool entre Adolescentes. **Psicologia em Pesquisa**, 3(1): 75-86, janeiro-junho, 2009.

**3953** - Forjaz, S.S. - Livro - **Acorda! que a corda é bamba**. Ed. Aquariana, 2005, 157 p.

**3954** - Lopes, C.L.R.; Teles, S.A.; Espírito-Santo, M.P.; Lampe, E.; Rodrigues, F.P.; Motta-Castro, A.R.C.; Marinho, T.A.; Reis, N.R.; Silva, A.M.C.; Martins, R.M.B. Prevalência, fatores de risco e genótipos da hepatite C entre

usuários de drogas. **Revista de Saúde Pública**, 2009, 43 (supl 1): 43-50.

**3955** - Ronzani, T.M.; Mota, D.C.B.; Souza, I.C.W. Prevenção do uso de álcool na atenção primária em municípios do estado de Minas Gerais. **Revista de Saúde Pública**, 2009, 43(supl 1): 51-61.

**3956** - Vargas, D.; Oliveira, M.A.F.; Araújo, E.C. - Prevalência de dependência alcoólica em serviços de atenção primária à saúde de Bebedouro. São Paulo, Brasil, **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2009, 25(8):

### Pesquisa sobre atuação de psicólogos em Políticas Públicas sobre Álcool e outras drogas

Uma pesquisa on-line com psicólogos que atuam na área de álcool e outras drogas está sendo realizada em todo Brasil. O objetivo da pesquisa é conhecer a prática dos psicólogos que já atuam na área para desenvolver um material de referência técnica para uma competente atuação da categoria. Se você é psicólogo e atua em políticas públicas sobre álcool e outras drogas, responda à pesquisa via Questionário online e participe das reuniões específicas convocadas pelo seu Conselho Regional de Psicologia.

A pesquisa está sendo realizada pelo Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas - CREPOP. O objetivo do CREPOP é consolidar a produção de referências para atuação dos psicólogos em Políticas Públicas, portanto é uma iniciativa que integra várias frentes de atuação profissional do psicólogo.

Responda à pesquisa através do site: <http://www2.pol.org.br/pesquisacrepop/2009/pesquisa13/login.cfm>

Para mais informações sobre o CREPOP visite a página: <http://crepop.pol.org.br>

## CEBRID

### Endereço:

Rua Botucatu, nº 862, 1º andar

Cep: 04023-062

São Paulo, Vila Clementino

Tel: (11) 2149 0156

Fax: (11) 5084 2793

Email: [cebrid@psicobio.epm.br](mailto:cebrid@psicobio.epm.br)

[www.cebrid.epm.br](http://www.cebrid.epm.br)